



CADERNO DE RESUMOS

VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

CAMILLE JOHANN SCHOLL
CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO
(ORGANIZADORES)

**COORLICEN UFRGS / PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

EVENTO OCORRIDO NO DIA 30 DE MARÇO

CAMILLE JOHANN SCHOLL
CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO
(ORGANIZADORES)

CADERNO DE RESUMOS DO
VIII SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2023

ISBN 978 - 65 - 5973 - 237 - 1

2.

SOMOS TODOS MIGRANTES: APRENDENDO COM NARRATIVAS DE DESLOCAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Nicole Magalhães Poltozi; Pedro Henrique Razzia Lira - Estagiários Curso de Licenciatura em Geografia
Roselane Zordan Costella - Orientadora



Este resumo visa refletir sobre as experiências do Estágio Supervisionado em Geografia IV do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estágio foi realizado junto ao 3º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS no semestre letivo de 2023/1. Ao longo das cinco semanas de prática docente, ocorridas entre fevereiro e março do presente ano, a temática que suleou nossas aulas foi a Migratória. Buscando trabalhar a partir das realidades dos alunos e vivências de pessoas que migraram, desde a primeira aula, utilizamos como aporte didático as narrativas. Isso, devido ao fato de acreditarmos no pressuposto de que somos todos migrantes, baseado no contexto histórico e geográfico do Brasil. Afinal, tínhamos como objetivo fazer com que os alunos se enxerguem como oriundos de processos migratórios e como agentes de deslocamentos, a fim de compreender de forma mais empática, as questões migratórias contemporâneas. Diante disso, inicialmente, solicitamos que, se possível, pesquisassem com familiares quais foram os deslocamentos realizados por seus antepassados, e também, por eles próprios até o lugar onde se estabelecem atualmente, traçando assim seu histórico de migrações. Na aula seguinte, levamos para a sala, em tamanho A1, dois mapas crus - um com a divisão política dos países e outro com a divisão estatal e municipal do Brasil - para que os alunos traçassem sobre o papel o trajeto que seus pais e/ou antepassados percorreram até culminar na própria migração. Para isso, formou-se um círculo onde cada estudante teria espaço para compartilhar a sua narrativa com os colegas e professores. Assim, com os mapas sobrepostos ao chão, cada aluno com o uso de pincéis atômicos traçou as rotas das suas migrações, culminando em um mapa de fluxos com históricos dos deslocamentos narrados pela turma. Além de tal atividade, as narrativas dos alunos foram suporte para todas as aulas subsequentes, onde relacionamos as narrativas com os motivos ou possíveis motivos que levaram ao deslocamento, refletindo sobre os distintos tipos de migração e como as motivações influenciam nos deslocamentos e nas suas tipologias. Ainda, simultaneamente ao uso das narrativas dos próprios estudantes, utilizamos no início de cada aula um trecho de algum relato narrativo de migrantes/refugiados, para incitar as reflexões daquela aula. Dessa forma, partindo da crença de que narrativas aproximam da realidade vivida, desenvolvemos os conteúdos amparados por relatos de pessoas que vivenciaram a realidade estudada. Em suma, percebemos que tais perspectivas didáticas resultaram em boas experiências com a turma, pois além de aproximar docentes e estudantes diante das partilhas realizadas, aproximaram também os alunos do tema estudado, colaborando para uma aprendizagem mais significativa.

